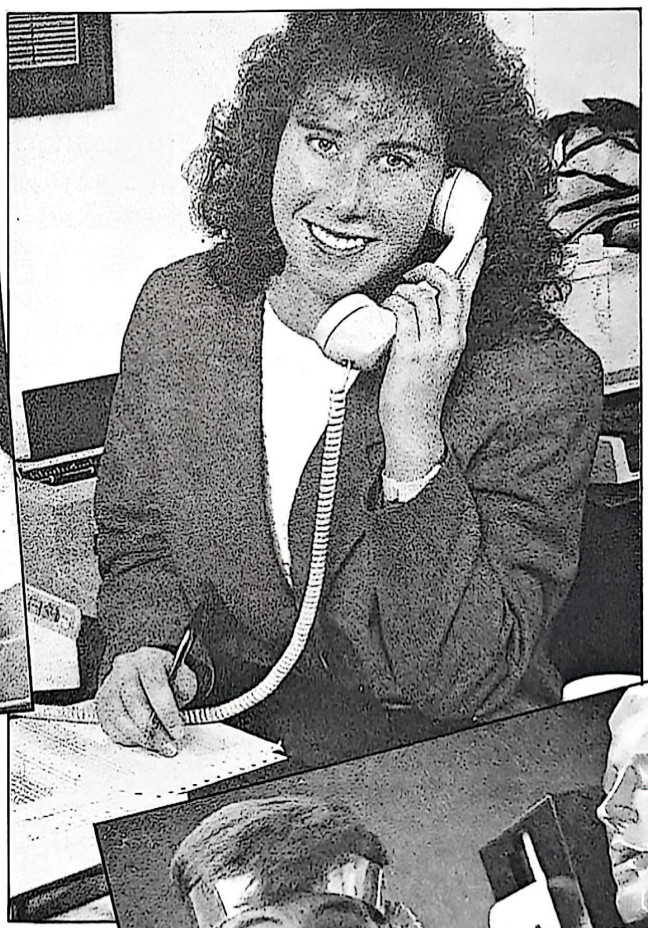
REVISTA

Juventude



Conheça Suas APTIDÕES

PALAVRAS AO LEITOR

A CARREIRA VITORIOSA

Olyntho Soares

O caminho do êxito é todo balizado e bem sinalizado.

De um lado — ser uma honra para Deus; do outro — ser uma bênção para o próximo, eis as setas principais que garantem a jornada segura, vitoriosa e feliz.

Por que muitos não o seguem e tantos outros se desviam?

É claro que o escolhem, ou não o conhecem, ou não o observam, ou não se atêm ao bom caminho.

Disse Jesus: Eu sou o caminho. Embora estreita e áspera, a vereda que conduz à vida é protegida pela lei divina e iluminada pelos raios do Sol da justiça.

Mantenha a estrada limpa. Que outros, vindo atrás, não achem tropeços e bendigam nosso zelo e cuidado.

Não é simples questão de ecologia.

O caminho dos puros é limpo e são.

A jornada é santa, o fim é sublime e maravilhoso.

Atenha-se a estes claros limites. Por que desviar-se para a direita ou a esquerda?

Conheça — Veja — Imite — Contemple — Faça — Escolha — Prepare-se.

Verificando bem, JUVENTUDE é grande companheira de jornada. Não acha?

O que vemos e admiramos, vamos recomendando a outros.

Os benefícios recebidos, repartimos com os que vêm depois. Esta a preocupação do poeta, do narrador, do instrutor — todos eles ótimos companheiros de jornada.

Vão passando e registrando sua passagem e os momentos felizes que desfrutaram, as paisagens que os deslumbraram, os incidentes que marcaram a vida.

De seus lábios brotam preces e louvores. É tudo agradecimento e vontade de ajudar.

E acima de tudo, louvor ao nosso Guia Eterno e Infalível.

REVISTA Juventude

Vol. 4 — Março-abril/90 — N.º 2

Revista educativa editada pela Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — Itaquaquecetuba, SP — 08580 — Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8.º e 9.º da Lei Federal n.º 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal n.º 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o n.º 7449 do livro A do 5.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Gerente Geral:
Gerson S. de Barros

Redator-Chefe:
Olyntho S. Soares

Revisor Teológico:
Pasquale Lemmo

Desenhista Gráfico:
Ysrael Castromonte

Diagramação:
Elizeu Silva
Edilson S. Gomes

Secretários:
Alvaner Agard Feitosa
Solange A. Pereira

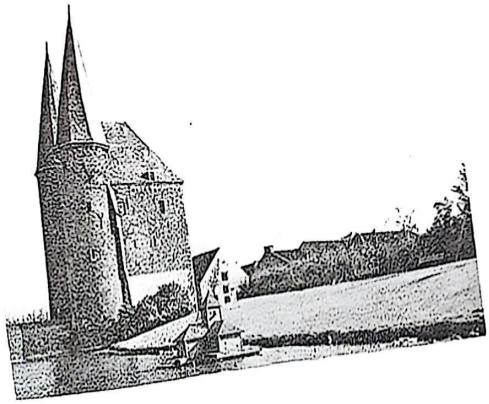
Fotocomposição:
Iliana Dalmazzo Sato

Permitida a reprodução de artigos ou fotos desde que se mencione a fonte.

EDIÇÕES VIDA PLENA

Cartas, sugestões e colaborações devem ser enviadas diretamente à redação da JUVENTUDE — Revista educativa — Edições Vida Plena — Caixa Postal 135, Itaquaquecetuba — SP — 08580.

ÍNDICE



Viagens: Holanda e Bélgica pág. **5**

pág. **10** **As Sete Maravilhas da Natureza**

Editorial 2
Conheça Suas Aptidões 4
Viagens. Holanda e Bélgica 5
Procedimento Honroso 8
Português Sem Gafes — Existir, Não Existir 9
As Sete Maravilhas da Natureza 10
Trabalho Manual — Uma Sacola Bem Organizada 14
Cozinha — Pão de Farinha Integral e Gergelim 15
Personalidades — Josué Himes 16
Inglês Integral — God is Good 18
Escolha Sua Profissão — Economia Doméstica 20
A Bíblia 22
Informe Jovem 23

Conheça Suas Aptidões

Traduzido por Israel Castromonte

Alguém já lhe disse "Você pode fazer qualquer coisa se nisso puser a mente"? Não é bem assim.

Você nasceu com habilidade natural para fazer algumas coisas bem. Descobrindo quais são essas habilidades, você pode evitar a frustração de fazer alguma coisa sem pretender.

Processo de Eliminação

Como você pode descobrir quais são suas aptidões e habilidades? As coisas que gosta mais de fazer são quase sempre aquelas em que se encontram escondidos os seus talentos, escreve Margaret Broadly em "Seus Dons Naturais". Você pode tirar lições de toda sorte de coisas.

Cada vez que tento consertar meu carro, lembro-me que eu seria melhor como escritor. Gasto uma tarde inteira só para trocar o óleo do motor. Nada dá certo. Uma vez fiquei tão confuso que acabei trocando o óleo da caixa de câmbio em vez de o óleo do motor!

Você já sabe muito sobre o que gosta de fazer e sabe fazer bem. Na escola terá inglês, matemática, geografia, marcenaria, ou tudo isso. A escola é um lugar muito bom para

você descobrir o que sabe e o que não sabe fazer bem.

Você precisa começar descobrindo se é bom para trabalhar com coisas ou com idéias, como diz David Albert, Sucursal de Los Angeles, Califórnia, da Fundação de Pesquisas Johnson O'Conor. "Então, você tem que dizer: Eu sou uma pessoa de raciocínio? Sou uma pessoa criativa? Gosto de números? Gosto de palavras? Ou quê?" Quanto mais coisas tentar, mais saberá em que você é bom e o que lhe interessa. Na escola, faça uma escolha de outros tipos de aulas. Comece a praticar novos passatempos.

Algumas pessoas já lhe disseram "Você é um bom músico por natureza"? ou "Você é muito bom para consertar as coisas"? Os seus pais conhecem a sua vida inteira; eles provavelmente têm uma boa idéia do que você pode fazer bem.

Muitas vezes os talentos e inclinações circulam na família, diz David Albert, diretor de Profissões e Serviços do Colégio Ambassador em Pasadena, Califórnia. O papel da família não deve ser passado por alto, enfatiza. Muito antes dos conselheiros vocacionais eram os pais as maiores fontes de orientação.

Faça uso da capacidade de avaliação de familiares e amigos, para obter melhor conhecimento dos seus pontos fortes e fracos.

"Não se esqueça da guia divina", acrescenta o Dr. Albert. A Bíblia diz que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e que Deus dá a sabedoria, e que se você a pedir, Ele o ajudará (ver Prov. 1:7; 2:6; 3:6).

As pessoas geralmente se inclinam para as coisas em que são melhores, felizmente. Mas se você quer desenvolver seu pleno potencial, terá que ir muito mais longe, e tentar tantas de suas aptidões quantas puder, seja no trabalho ou nos passatempos.

Outra coisa que se precisa evitar é arranjar trabalho para o qual só se tenha algumas das aptidões necessárias. Por exemplo: digamos que você goste de consertar carros. Poderá pensar em começar sua própria oficina mecânica. Agora pense no seguinte: À medida que a oficina comece a se expandir, você poderá encontrar-se gastando mais tempo em treinar os novos empregados e fazendo a papelada toda para que o negócio caminhe. E afinal o que você realmente queria era só consertar carros.

Faça um teste

A maioria das pessoas que têm alcançado grande sucesso na vida, nunca fez um teste formal para saber em que poderia ir bem. Eu tenho imaginado Albert Einstein sendo testado e dizer: Oba, o teste diz que eu devo ser Físico Teórico!

Para se ter êxito em qualquer carreira, tem-se de, em alguns casos, fazer um levantamento de aptidões. Um dos métodos para se descobrir quais são esses talentos, é fazer um teste vocacional.— Revista *Youth*, 87.

Holanda e Bélgica

Um rio de longo curso e singular beleza, o Reno, serve de traço de união entre dois países bastante afastados um do outro e de configuração inteiramente diferente: um é o mais elevado e montanhoso da Europa, o outro é o mais baixo e plano. Das elevadas montanhas da Suíça desce o Reno, saltando ruidosamente, até entrar nas águas tranqüilas do lago de Constança. Daí, com força redobrada, precipita-se espumante por entre os rochedos de Schaffhausen. Desse ponto, majestoso e imponente, segue seu curso para o norte, atravessando durante quilômetros o território da Alemanha. Passada a Porta das Sete Montanhas, perto da cidade de Colônia, prossegue mais lentamente; e por fim, inclinando seu rumo um pouco para oeste, divide-se em numerosos braços à procura do mar, onde despeja suas águas.

O triângulo de terras baixas que, no litoral do Mar do Norte, entre a França e a Alemanha, se estende entre os braços do Reno e em volta do curso inferior dos rios Mosa e Escalda, onde a planície é mais estreita, é conhecido na história pelo nome de Países Baixos.

Apesar de pequena, essa região está dividida em dois países diferentes: a Holanda — plana, baixa, com muitos rios, canais e pântanos — , situada mais ao norte, é a maior parte dos antigos Países Baixos, e compreende todo o delta do Reno. A superfície da Holanda é de 34.000 quilômetros quadrados, aproximadamente. A Bélgica, mais ao sul, é um país formado de terras baixas nas regiões do Mosa e do Escalda, e de terrenos elevados nas Ardenas, com seus montes cobertos de bosques, alguns dos quais com altura superior a mil metros do nível do mar. A superfície da Bélgica é de aproximadamente 31.000 quilômetros quadrados.

É extremamente interessante uma viagem a esses dois países, para visitar suas pitorescas cidades antigas cheias de recordações históricas, e contemplar as suas verdes campinas sulcadas por longos e profundos canais; suas magníficas estradas, perfeitamente conservadas; seus moinhos de vento, seus barcos, que vistos à distância parecem navegar pelos prados verdejantes. Depois de o viajante admirar essa planície e perder de vista, deverá dirigir seus olhos para a região sudeste, com seus longínquos bosques e suas formosas colinas.

O Zuiderzee é o golfo mais novo do mundo, pois se formou há pouco mais de seiscentos anos, quando as águas invadiram a planície, destruindo povoações e herdades e submergindo os habitantes. Aliás, a maior parte do território da Holanda está abaixo do nível do mar.

Há um velho provérbio holandês que diz: "Deus fez o mar, nós fizemos a costa". Durante mais de mil anos a construção dessa costa foi o primeiro pensamento daqueles que, vivendo na região, deviam protegê-la contra o furor dos temporais e das marés. Quem viaja pela Holanda fica maravilhado com a admirável obra de engenharia que, através dos séculos, vem sustentando vitoriosamente uma perpétua luta com as águas.

Se nos colocarmos sobre um daqueles enormes diques, grandes muralhas que separam a Holanda do mar do Norte, verificaremos que a obra não tem menos de vinte metros de altura, e que é bastante larga para permitir a passagem de veículos, sendo margeado de árvores e edifícios.

UM PAÍS ONDE OS PEIXES SE ENCONTRAM A MAIOR ALTURA QUE OS PÁSSAROS

Hoje o mar pode estar tranqüilo na parte exterior dos diques; amanhã, porém, poderá arrojar contra eles as suas ondas. Dos barcos, costeando o dique, podem ser observadas embaixo as estradas, as árvores e as casas.

Na parte interior o dique desce até os verdes prados, de modo que do alto do mesmo vemos, no plano inferior, as chaminés e os telhados das casas, e também numerosas árvores povoadas de ninhos que se encontram na planície, isto é, os peixes, na parte externa da muralha, estão a maior altura que as pes-

soas e as próprias aves.

Esses diques, de grande solidez, foram construídos com pedras, cimento e troncos de salgueiro, estando dessa forma aptos a fazer frente às fúrias do mar. Entretanto, é necessária uma fiscalização constante e cuidadosa, a fim de evitar que ocorram infiltrações (o que seria extremamente perigoso) e para conservar as várias comportas e represas em perfeito estado de funcionamento.

Existem também altas e fortes muralhas em volta dos lagos e nas margens de alguns rios, cujas correntes se tornam impetuosas quando as neves dos Alpes longínquos se derretem; por toda parte vêem-se canais e fossos para regular o nível das águas, a fim de que estas permaneçam mais baixas que os terrenos circundantes. Em alguns lugares há bombas que não descansam nunca, movidas por moinhos de vento cujas grandes pás dão ao país sua paisagem típica.

Os holandeses domesticaram, por assim dizer, um de seus maiores inimigos, o vento, encarregando-o de grande parte do penoso trabalho que lhes compete. Os moinhos movidos pelo vento não só têm sido usados para secar os terrenos, mas também para moer os grãos e serrar madeiras. Diversos campos de cultivo holandeses foram formados pelo trabalho de secagem dos pântanos, empresa muito custosa e difícil. Quando se viaja de trem entre Haia e Haarlem, encontra-se um enorme pôlder, isto é, lagoa drenada e convertida em um vale de verdes prados e campos fertilíssimos.

AS FLORIDAS E HOSPITALEIRAS CIDADES HOLANDESAS

O viajante que chega à Holanda por mar penetra no país por uma porta de honra, Roterdã, cuja estranha e interessante beleza o cativa de maneira especial. Hoje se vê Roterdã bem diferente do que a viram nossos pais, porque, depois da destruição que sofreu como campo de batalha na Segunda Guerra Mundial, foi quase toda reconstruída. Mas o que nunca se perdeu nem se transformou foi a tradicional hospitalidade que reina nessa cidade, como em todas as cidades holandesas.

O clima na Holanda é quase sempre pouco acolhedor, e vive-se muito no interior do lar que se torna assim um refúgio cuja intimidade é ciumentamente resguardada.

Mas, quando se abre a porta a um amigo, a hospitalidade é total. Nada de fórmulas ou de visitas em dia fixo; o convidado senta à mesa familiar e entra no círculo amigo do lar. Aí comprovará, entre outras coisas, quanto o holandês gosta de ler; pode-se afirmar que há uma biblioteca em cada casa. Esta predileção do holandês pela boa leitura só é comparável à que ele também sente pelas flores.

É muito interessante observar como, nos primeiros dias do verão, estas terras conquistadas às águas estão cobertas de flores, especialmente de tulipas, que tanta fama têm dado à Holanda. Em muitas cidades as ruas são atravessadas de canais; Amsterdã, por exemplo, construída sobre várias ilhas como Veneza, conta com cerca de trezentas pontes. O terreno aí é tão úmido que se torna necessário reforçar os alicerces com estacas. Erasmo, o grande sábio que viveu em Roterdã, aludiu a esse fato, dizendo que conhecia uma cidade na qual os habitantes viviam, como os corvos, em cima das árvores.

Amsterdã está situada num braço de Zuiderzee: é a maior cidade da Holanda, grande centro comercial por seu mercado de pedras preciosas. Digno de ser visitado é o Prinsenhof, palácio onde se encontra o governo municipal e que lembra dias passados, armaduras e personagens como os imortalizados pelo pincel dos grandes pintores holandeses, famosos em todo o mundo.

Outro edifício notável, mas moderno, é a Estação Central, uma das mais imponentes e harmoniosas do mundo. O movimento ali é realmente impressionante, como acontece em quase todas as grandes capitais européias. No entanto, Amsterdã, embora sendo a cidade mais importante da Holanda, não é a capital. Essa honra pertence a Haia, onde mora a família real, sendo pois a sede dos órgãos administrativos, da corte e dos órgãos governamentais. É, também, a sede da Corte Internacional de Justiça, à qual os países amigos da paz levam suas questões litigiosas para serem solucionadas, sem que seja preciso recorrer às guerras.

OS PAÍSES BAIXOS SÃO UMA PLANÍCIE CONTÍNUA

Todo o território que constitui a Holanda é extremamente plano, como já dissemos. Do ponto mais alto de qualquer das belas e velhas torres de suas catedrais pode-se contemplar, numa extensão de muitos quilômetros, o panorama que se encontra em volta, até que ele seja cortado pela linha do horizonte. Admirável espetáculo é o que se oferece à vista, em dia de sol, quando a água brilha intensamente, os cata-ventos de bronze dardejam sobre os campanários e os trilhos das estradas de ferro parecem fios de prata estendidos na planície. No meio de tantas belezas destaca-se, sobre a cor verde dos bosques, a brancura dos barcos que navegam pelos canais. Mas o que verdadeiramente produz um efeito fantástico é ver essas velas

misturadas com as árvores, principalmente quando as bordas dos canais são mais altas do que os campos circundantes. Sobre tudo isto espalha-se uma luz suave, cujos tons os artistas holandeses têm sabido reproduzir tão maravilhosamente.

A Holanda apresenta no inverno um aspecto completamente diferente. Em lugar do verde brilhante, um vasto manto branco estende-se por toda parte, e às brancas superfícies dos canais congelados encontram-se povoados de patinadores de todas as idades e condições. Médicos que vão em visita a doentes, operários que se dirigem ao trabalho, crianças rumo à escola ou de volta para casa, todos se locomovem sobre patins. Os holandeses são talvez os melhores patinadores do mundo.

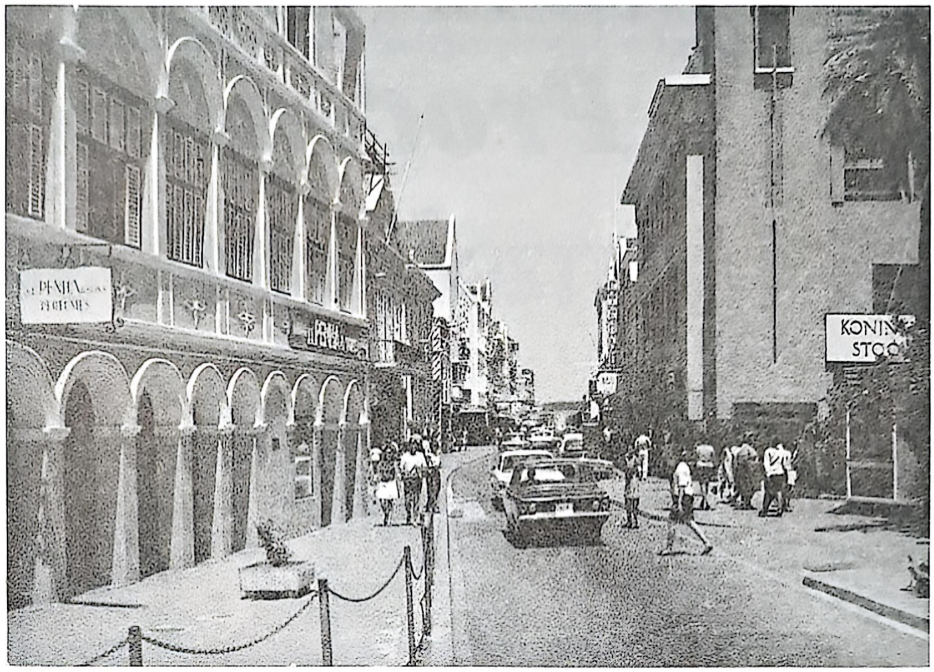
Os Países Baixos ocupam um lugar de destaque na história da arte, graças aos seus notáveis pintores. A escola flamenga — que compreendia artistas tanto holandeses como belgas — produziu verdadeiras obras-primas que presentemente enriquecem os museus de pintura. Os nomes de Rembrandt, Rubens, Frans Hals, Van Dick são universalmente admirados. As galerias e museus das cidades holandesas e belgas estão cheios de valiosos trabalhos destes pintores, quadros históricos, retratos, cenas domésticas, que reproduzem com fidelidade e riqueza de pormenores a história e a vida do país.

Deixemos agora, por instantes, a Holanda e a Bélgica contemporâneas, tão ativadas e povoadas, e voltemos nossa atenção para a sua história e as lutas que tiveram de sustentar em defesa de sua independência.

OS PRIMEIROS INDÍCIOS DA CIVILIZAÇÃO

Os Países Baixos não eram mais do que uma triste planície, encerrada entre imensas e sombrias florestas, quando pela primeira vez apareceram na história, na época da civilização romana.

Durante séculos e séculos os numerosos rios dessa região tinham amontoado em suas margens lodo e terra. Os antigos celtas,



que haviam escolhido para sua morada estas partes pantanosas, viviam como castores nas arborizadas ilhas da foz do Reno.

Quando os romanos ali chegaram, já algumas tribos germânicas haviam desalojado os celtas. Dentre esses germanos assinalaram-se principalmente os batavos e frisões, pelo seu amor à independência e pela obstinada firmeza com que defenderam a terra que habitavam. Posteriormente, os batavos, que se alistaram nas legiões romanas, distinguiram-se por sua excepcional valentia.

No século IV as tribos francas, que chegaram a essa região seguindo o curso do Reno, apoderaram-se dela pouco a pouco, absorvendo os batavos, frisões e demais tribos disseminadas pelas baixas planícies pantanosas, até que mais tarde todo o país veio a cair em poder de Carlos Magno. Este imperador deixou àqueles povos seus usos e costumes, contentando-se em dar-lhes governadores francos.

Um dos planos de Carlos Magno consistiu em enriquecer e tornar poderosos os bispos das tribos recentemente convertidas ao cristianismo, e dessa forma estes bispos-príncipes alcançaram grande importância e poder. Depois da morte de Carlos Magno desfez-se o seu grande império, e, sob o governo dos fracos reis que o sucederam, os nobres tornaram-se ainda mais fortes e independentes.

Havia então, além dos bispos de Utrecht — onde teve sua sede a primeira igreja cristã dos Países Baixos — , os condes de Holanda, província que mais tarde deu nome a todo o país. Os duques de Brabante, os condes de Flandres e outros eram também nobres importantes que governavam seus respectivos territórios. Um antigo adágio da Frísia dizia que essa região seria livre enquanto o vento empurrasse as nuvens e o mundo existisse. Mesmo nos momentos mais difíceis para sua pátria os habitantes dos Países Baixos sempre se recordaram dos altivos princípios de liberdade.

Vieram depois os tristes tempos do feudalismo, em que os nobres lutavam entre si, cada qual oprimindo o povo, que foi despojado de seus legítimos direitos. A influência dos bispos-príncipes aumentava com o seu poder temporal, e ninguém ousava pensar por si mesmo.

FLORESCIMENTO DAS CIDADES HOLANDESAS E BELGAS

Sabemos como a formação de cidades importantes favoreceu a causa da liberdade. Apesar de as cidades dos Países Baixos não serem tão antigas como algumas da França, Alemanha ou Itália, existem umas que datam, contudo, de tempos bem remotos.

Procedimento Honroso

O jovem que anda em companhia de uma jovem e capta a sua amizade sem conhecimento dos pais dela, não desempenha um nobre papel cristão para com a moça nem para com seus pais. Por meio de comunicações e encontros secretos poderá ele conseguir influência sobre o espírito dela; mas assim fazendo, deixa ele de manifestar aquela nobreza e integridade de alma que possuirá todo filho de Deus. Para conseguir os seus fins, desempenham um papel que não é franco e aberto nem de acordo com a norma bíblica e demonstram-se infiéis para com aqueles que os amam e se esforçam por ser seus fiéis guardadores. Casamentos contratados sob tais influências não estão de acordo com a Palavra de Deus. Aquele que quer desviar do dever a uma filha, querendo confundir as suas idéias acerca das claras e positivas ordens de Deus para obedecer e honrar aos pais, não é a pessoa que há de ser fiel nas obrigações do matrimônio.

Faz-se a pergunta: "Como purificará o mancebo o seu caminho?" e é dada a resposta: "Observando-o conforme a Tua Palavra." O jovem que fizer da Bíblia o seu guia, não precisa errar o caminho do dever e da segurança. Esse Livro bendito o ensinará a preservar sua integridade de caráter, a ser verdadeiro e não praticar nenhum engano. "Não furtarás", foi escrito pelo dedo de Deus sobre as tábuas de pedra; no entanto, quantos furtos clandestinos de afeições não são praticados e desculpados!

Mantém-se um namoro enganoso, seguem-se comunicações privadas, até que as afeições de uma pessoa inexperiente e que não sabe até que ponto se podem desenvolver essas coisas, são em certa medida desviadas dos pais e dedicadas ao que demonstra, pelo seu procedimento, que é indigno do seu amor. A Bíblia condena toda espécie de desonestidade e requer o reto procedimento sob todas as circunstâncias. Aquele que faz da Bíblia o guia de sua juventude, a luz do seu caminho, obedecerá em todas as coisas aos seus ensinos. Não transgredirá nem um jota ou um til da lei para conseguir qualquer objetivo, mesmo quando tenha que fazer grandes sacrifícios em conseqüência disso. Se crê na Bíblia, sabe que as bênçãos divinas não repousarão sobre ele, se se desviar da estreita vereda da retidão. Embora pareça por algum tempo que está prosperando, há de, por certo, colher o fruto de suas ações.

A maldição de Deus repousa sobre muitas das inoportunas e inapropriadas amizades que se formam nesta época. Se a Bíblia deixasse estas questões a uma luz vaga e imprecisa, então seria mais escusável o procedimento que muitos jovens de hoje estão seguindo em suas relações. Mas se as exigências bíblicas não são ordens incompletas, requerem perfeita pureza de pensamento, palavras e atos. Somos gratos a Deus porque Sua Palavra é uma luz para nossos pés, e porque ninguém precisa errar o caminho do dever. Os jovens devem constituir seu dever consultar suas páginas e atender a seus conselhos; pois tristes erros são sempre cometidos ao desviar-se de seus preceitos.

E. G. White
(Mensagens aos Jovens, pág. 445-447)

EXISTIR, NÃO EXISTIR

Existir, não Existir — O fato de haver um adjetivo de forma participial não nos leva a admitir a existência da forma verbal. Nem por haver incriado ("o léxico sem princípio nem fim, das vozes mudas do incriado, das línguas tácitas da natureza, alguém o ouviu que se recorde?") iremos dizer: "Deus incriou o mal". A qualidade do incriado existe, mas não existe a ação de "incriar". Uma coisa pode ser inextinguível, mas ninguém pode inextinguir, como pode ser irresistente sem que ninguém possa irresistir. Dizer "isto inexiste" é tão sem fundamento quanto afirmar "ele irresistiu o inimigo".

Não confundamos inexistência de qualidade, expressa pelo prefixo in, com ação negativa, expressa pelo advérbio não. Pode existir aquela e não existir esta. Porque temos haver, vamos dizer inaver? São inovações tão rebarbativas quanto a de inobstante, de aliasmente, de adredemente, verdadeiras pilhérias lingüísticas.

Êxodo — Ainda que acentuado, há quem pronuncie esta palavra erradamente; o acento tônico deve cair no "e" inicial e o "x" tem som de "z": ê-zo-do.

Exotérico, esotérico — Exotérico é de uso mais freqüente que esotérico, mas as duas palavras existem, cada qual com a sua justificação etimológica a dar-lhes significações contrárias. Ambas provêm do grego "héteros" (outro), que assume a forma "óteros" (com ômega inicial resultante da crase grega), mas os prefixos são diferentes: exo (fora, de fora, para fora: exocarpo, exocardíaco, exogastrite), eso (dentro, para dentro, em: esoderma, esoforia). Dessa composição os signficados antônimos: exotérico — relativo a doutrina exposta ao público; esotérico — relativo a doutrina reservada aos iniciados, aos que estão dentro: "A doutrina católica de inferno como lugar de penas é exotérica; a doutrina esotérica é outra".

Não confundamos, pois, exoterismo (exposição ao público de doutrina filosófica) com esoterismo (comunicação de doutrina secreta que alguns filósofos faziam apenas a alguns discípulos).

Expectativa — Existe em latim spectativam e existe, igualmente prefixo ex. O vernáculo virá tão só da forma simples spectativam ou provirá de sua junção com o prefixo?

Comecemos por este. Ex pode trazer duas idéias à palavra a que se agrega: a) exclusão: exonerar — tirar o ônus (lat. onus, peso); exorbitar — sair da órbita (lat. orbitam, roda, círculo); expatriar — pôr fora da pátria; b) aumento: exabundar — abundar muito; exacerbar — agravar, irritar (aumentativo de acerbar, angustiar); exarar — gravar (aumentativo de arar, sulcar, lavrar).

Encaminhemo-nos para o nosso caso. Existe em latim o verbo spectare para significar olhar, contemplar. Intensificando a significação do verbo, mediante o prefixo aumentativo ex, formou o latim o verbo exspectare, que passou a ter significação mais forte: esperar.

Se o termo de que estamos tratando significasse o ato de olhar, contemplar, reparar, teríamos, fora de dúvida, espectativa, com "e" protético, como temos estimativa, mas sua significação portuguesa é reforçada, pois é empregada para indicar o ato de esperar; do aumentativo de espectar poderemos obter exspectativa.

Mas examine bem o leitor, e aqui vem o ponto capital da questão, qual deveria ser conseqüentemente a grafia verdadeiramente etimológica da nossa pãlavra: e-xspectativa, com xs.

Vejamos agora a contradição do português no grafar algumas palavras em que entra o prefixo ex: de Exsecrabilem fizemos execrável e de excusare fizemos escusar; lá conservamos o x e aqui o alteramos para s. De extendere fizeram estender, deixando ficar intato o x em extrair (lat. extrahere). De ex-cadecere, esquecer.

Como esta, muitas outras coisinhas encontramos na ortografia do nosso idioma. O próprio latim já titubeava, escrevendo ora com xs, ora simplesmente com x as palavras exstirpare, exsólvere, exspectare, exsanguis, exsequiae, exsilium e outras. O próprio inglês apresenta duplicidade de formas, como, por exemplo, exert e exsert, duplicidade causada pelo próprio latim, que tem as formas paralelas exertus exsertus.

Consulte o leitor alguns dicionários como Domingos Vieira, Morais, Cândido de Figueiredo, Aulete e notará, sobre o nosso caso, a deficiência em uns, a contradição em outros. Em vários dos nossos léxicos encontrará o leitor duas palavras: espectador, com a significação simples (que observa, assiste), expectador (sem o s), com a significação reforçada (que espera).

A forma etimologicamente correta deveria ser e-xs-pectador e, pois, e-xs-pectativa, mas a ortografia oficial, daqui e dalém-mar, fixou a forma de significação reforçada em expectador, expectativa, sem o "s" etimológico.

Napoleão Mendes de Almeida

As Sete Maravilhas da Natureza

Lowell Thomas

Há muitos anos, no Século II a.C., quando o escritor grego Antípatro selecionou as Sete Maravilhas do Mundo, só se referiu a grandes trabalhos realizados pelo homem, sem citar uma sequer das obras-primas da natureza. Contudo, a pura verdade é que nem mesmo a mais sublime das criações do homem se compara às grandes realizações da natureza. Por isso, convido o leitor a admirar estas sete obras da criação, que considero das mais extraordinárias e maravilhosas de todas as que tenho visto ao longo de uma vida inteira viajando pelo mundo.

Aposto que você nunca viu nada tão impressionante como esta imensa garganta na parte norte do Estado do Arizona. Ela é, como disse o naturalista John Muir, "tão extraterrena, quer nos tons de seu colorido, quer na importância ou na perfeição de seu perfil, que você se sente como se estivesse em outro planeta."

Com 450 quilômetros de comprimento, de 6,5 a 29 quilômetros de largura e mais de um quilômetro e meio de profundidade, o Grand Canyon é uma admirável fantasia de majestosos penhascos, abismos e pináculos rochosos. De suas margens, pode-se apreciar um extraordinário esplendor de tonalidades que nenhum artista conseguiria reproduzir. À medida que as horas passam, vão se notando espetaculares mudanças de cambiantes: diversos arco-íris ornamentam os véus de neblina; fileiras e mais fileiras de morros em forma de catedrais, envoltos em azul e púrpura,

por vezes se apresentam matizados de lindos laivos dourados e flamejantes.

Lá no fundo desse imponente desfiladeiro, corre o turbulento rio Colorado, o "cinzel" de que a natureza se serviu para esculpir tão admirável obra. O rio, impetuoso e cheio de corredeiras, escavou o Grand Canyon, mas, nas palavras do romancista inglês J. B. Priestley, "quando ali estamos, pressentimos que o rio deve ter recebido instruções de Deus".

Victoria Falls, "a fumaça que troveja"

Para muitas pessoas, existe algo de hipnótico e de apavorante em todas as grandes cataratas. A violenta impetuosidade das águas do rio, somada à vigorosa força que adquirem quando se lançam naquele medonho mergulho, constitui na realidade um dos mais surpreendentes espetáculos da natureza.

Já vi as principais cataratas de todo o mundo, mas aquelas que mais apreciei foram as grandes Victoria Falls, na fronteira da Zâmbia com a Rodésia. As quedas têm 120 metros de altura e 1.500 metros de largura. Ali, o rio Zambeze, com 2.600 quilômetros de comprimento, despeja cerca de 285 milhões de litros por minuto, sobre um penhasco e depois sobre outro, entrando num "funil" que não tem mais que 30 metros de diâmetro, conhecido como Panela Fervente. Devido à extraordinária turbulência e às elevadas pressões que se geram no interior da Panela, compactas nuvens de neblina se elevam no ar, formando, sob a ação dos raios solares, o soberbo espetáculo de um arco-íris visível a vários quilômetros. Muito apropriadamente, os africanos conhecem essas cataratas pela designação de Mosi-oa-tunya, "a fumaça que troveja".

Baía do Glaciar, paraíso gelado do Alasca

Quando acho que já passei o tempo demasiado viajando por desertos ou selvas úmidas, sinto que tenho necessidade de ir para regiões de climas frios. Por isso, não admira que uma de minhas favoritas maravilhas da natureza seja uma região pouco conhecida do Alasca, a Baía do Glaciar, onde as montanhas se elevam abruptamente do mar como em nenhum outro lugar da Terra.

Circundada por um cinturão de montanhas onde as tempestades são freqüentes (ironicamente chamado Cordilheira do Bom Tempo), a Baía do Glaciar, com 11 mil quilômetros quadrados, é um "país de sonhos" cobertos de geleiras, enormes muralhas de gelo refulgindo ao sol e imponentes fiordes. As águas da baía estão atravancadas com enormes *icebergs* e troncos de árvores fossilizadas que os cientistas acreditam ser anteriores às pirâmides do Egito.

Nessa área encontram-se praticamente todas as variedades da fauna e da flora do Ártico. Ali podemos ver, por exemplo, quase ao nosso alcance e sem temerem o homem, baleias lançando seus jatos d'água, focas deitadas em blocos de gelo flutuantes, ursos de vários tamanhos, corças de cauda preta, alces-americanos, lobos, carcajus e grandes bandos de aves árticas e aquáticas.

Na Baía do Glaciar, não existe nada fixo ou estático — é um mundo em constante mobilidade, que constitui para os cientistas um excelente laboratório para nele estudarem os processos evolutivos do nosso mundo. Os enormes glaciares vão se formando lentamente, até atingirem dimensões incríveis e depois começam a deslizar majestosamente para o mar, devastando imensas extensões de florestas e deixando atrás de si o terreno raspado, onde um novo ciclo de vida irá recomeçar. Como disse um cientista: "Assistir àquelas mutações é como estar presenciando a própria criação do mundo."

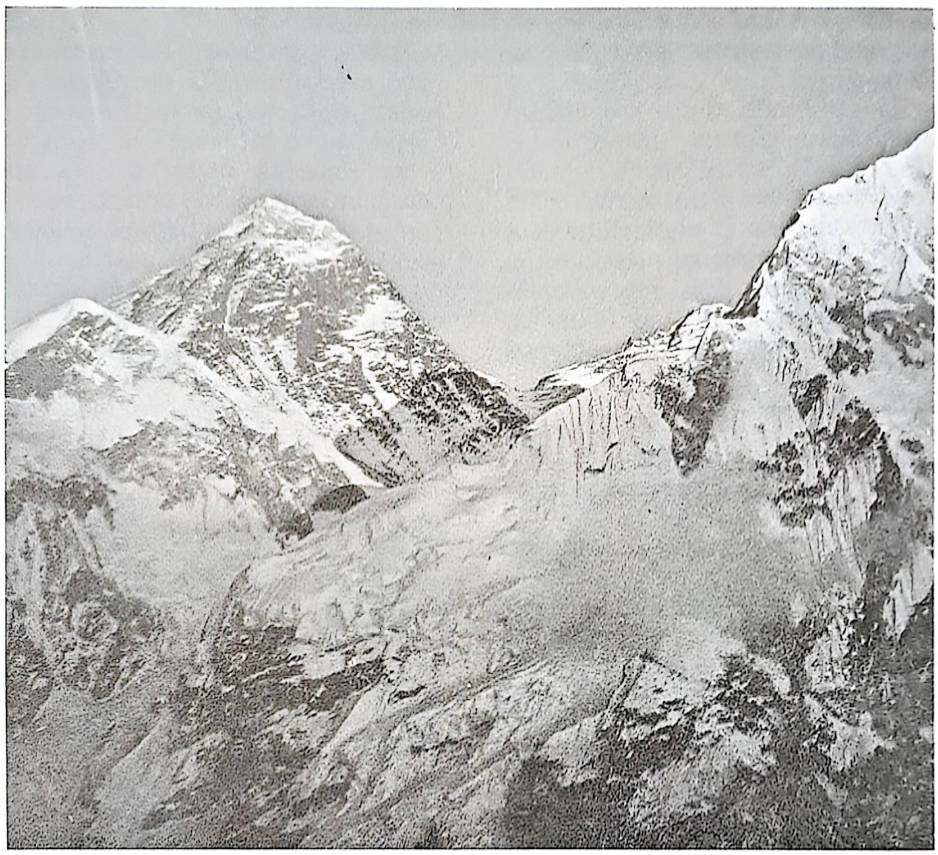
Cavernas do Mamute, o velho labirinto do Kentucky

Mamute é a palavra mais apropriada para descrever aquele imenso labirinto de passagens subterrâneas. A caverna é uma des-

lumbrante fantasmagoria de coloridas formações esculpidas pelos séculos: grutas de indescritível variedade, câmaras em formas de castelos, cúpulas, "salões", cascatas e lagoas de águas cristalinas. Estalactites pendem dos tetos, como enfeites de árvores de Natal, enquanto exóticas estalagmites se erguem do solo da caverna. Formações com aspecto de flores, outras com formas bizarras de animais, árvores e cascatinhas (tudo isso criado ao longo das águas subterrâneas sobre as camadas de calcário) embelezam as paredes e os tetos da caverna....

Foram ali encontrados artefatos feitos pelos índios, o que prova que a caverna foi habitada ainda anteriormente ao ano 500 a.C. Uma das curiosidades que os visitantes não devem perder é uma múmia ainda em razoável estado de conservação, com 2.400 anos, de um índio que deve ter morrido esmagado por uma pedra que se desprendeu; a múmia é conhecida como "Lost John". Esse vasto mundo subterrâneo foi descoberto em princípios do século XIX, quando um caçador que perseguia um urso ferido deu com a entrada da caverna.

A Caverna do Mamute ainda não está inteiramente desvendada; de vez em quando exploradores descobrem novas passagens. Há menos de dois anos, foi encontrada uma galeria que liga a Caverna do Mamute com uma rede de grutas ainda mais ampla, chamada Flint Ridge, aumentando assim para 232 quilômetros a extensão dos túneis já descobertos no subsolo do Estado de Kentucky. Outras explorações mais recentes ampliaram essa extensão para um pouco mais de 247 quilômetros, mas ainda existem muitos quilômetros de prováveis maravilhas subterrâneas onde o homem não conseguiu entrar.



Monte Everest, o cume da Terra

Quando se admira uma montanha, existe algo nela que impressiona profundamente o espírito humano e lhe desperta um incontido respeito pelas poderosas forças da natureza — e quanto mais alta for a montanha, mais intensas serão essas emoções. De todas as montanhas da Terra, as mais altas são as da cordilheira do Himalaia, com altitudes médias de seis mil metros. A mais elevada de todas é o Monte Everest, situado entre o Nepal e o Tibet, com mais de 8.500 metros de altitude.

Parte da história do Everest foi descrita pelos heróicos montanhistas que, desde os princípios da década de 1920, iniciaram as tentativas para chegar ao cume da montanha. Realizaram-se oito expedições, nas quais alguns participantes morreram, antes que o Monte Everest tivesse sido finalmente alcançado em 1953 após vários meses de preparativos e de escaladas, pelo apicultor neozelandês Edmund Hillary de 33 anos, e seu companheiro Tenzing Norgay, do povo sherpa, que vive nas encostas do Himalaia. As primeiras notícias dessa façanha chegaram à rainha Elizabeth da Grã-Bretanha precisamente na véspera de sua coroação, e tal foi o júbilo provocado pela boa nova que é difícil dizer qual dos acontecimentos foi mais falado — se a coroação da rainha ou se a escalada do Everest.

Baikal, o grande lago da Sibéria

Imagine um lago de água doce

com 620 quilômetros de comprimento (mais do que a distância Rio-São Paulo ou do que o comprimento máximo de Portugal); com uma superfície de 33.500 quilômetros quadrados (maior que o Estado de Alagoas ou que um terço de Portugal continental). Imagine esse lago rodeado por montanhas cobertas de densa vegetação, a mais alta das quais tem 2.500 metros, e imagine suas margens atapetadas pela vegetação característica das tundras, profusamente enfeitadas de flores silvestres. Se completar esse quadro em sua imaginação, terá uma idéia do que é o lago Baikal, a cerca de 65 quilômetros da cidade de Irkursk, na região sueste da Sibéria.

Com mais de 1.500 metros de profundidade em certos pontos, o lago Baikal contém um quinto da água doce existente no nosso planeta. O lago em si e as regiões limítrofes abrigam cerca de 1.800 espécies de fauna e flora, dois terços das quais não podem ser encontrados em nenhuma parte do mundo. Entre as espécies raras existe, por exemplo, o *golomyanka*, um peixe tão transparente que quase se pode ler o jornal através dele; outra das particularidades do golomyanka é que ele não põe ovos, como os outros peixes, mas dá à luz os filhotes. Os cientistas também não conseguem explicar a origem das 40 mil focas do lago Baikal. Como terão conseguido chegar até lá, se o lago fica a 1.500 quilômetros do mar? Uma das hipóteses admissíveis é a de que as focas teriam ficado presas ali quando o lago Baikal, em tempos pré-históricos, deixou de ter uma possível ligação com o Oceano Ártico.

Parque Nacional de Yellowstone, um mundo à parte

De todos os lugares da Terra onde as belezas e as obras-primas da natureza são prodigamente exibidas, haverá algum que suplante o Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos? Abrangendo 7.988 quilômetros quadrados, que se estendem pelos Estados de Wyoming, Montana e Idaho, este parque constitui a primeira e a maior de todas as reservas naturais dos Estados Unidos destinadas à recreação pública.

Originado de erupções vulcânicas e depois moldado pelas geleiras da Era Glacial, o Yellowstone constitui um mundo à parte. A extraordinária variedade de suas atrações inclui elevadas montanhas, ruidosas cataratas, que se despencam em gargantas que chegam a ter 300 metros de altura, cerca de 10 mil fontes termais e lagoas de água quente, onde a água fervente borbulha em charcos de todas as cores, e ainda a maior quantidade de gêiseres do mundo, jorrando para o alto suas colunas líquidas quase com a pontualidade de relógios.

Povoando todo o parque, existe uma enorme variedade de animais cujas espécies estão rigorosamente protegidas: cerca de 16 mil veados, mil alces-americanos, 600 bisões, 500 ursos pretos e 300 ursos pardos. Além desses mamíferos, encontram-se muitas outras espécies de animais menores e aves, entre as quais os raros patos-trombeteiros.

Mais de dois milhões de pessoas visitam anualmente o Parque Nacional de Yelowstone e ficam maravilhadas. Gosto de ir lá no rigor do inverno, quando posso me sentir mais a sós com a natureza e apreciar melhor os gêiseres; mas o parque é espetacular em qualquer época do ano. Só uma pessoa muito insensível deixará de notar aquilo que John Muir prenunciou quando, ao sugerir que fossem mostradas a todos as incomparáveis belezas do parque, escreveu: "A paz da natureza o inundará como a luz do Sol inunda as árvores. Você sentirá a brisa fresca do vento e apreciará o furor das tempestades. Suas preocupações se desvanecerão como folhas secas que o outono levou."

Na minha opinião, essas palavras são válidas para todas as maravilhas da natureza.

Uma Sacola Bem Organizada

Se você quiser fazer rapidamente uma sacola de costura, siga nosso esquema e explicações. O modelo não é grande, mas é suficiente para guardar um trabalho em andamento: óculos, tesoura, aviamentos etc. Habitue-se a ter tudo à mão, de maneira organizada, assim, sempre que houver uma folguinha, você poderá adiantar seu trabalho. Nosso modelo foi arrematado com crochê, mas querendo, o viés poderá substituí-lo.

Material — 70cm de feltro Santa Fé (1,40m de largura) na cor escolhida, 1 tubo de linha Drima Corrente no tom do feltro, 1 novelo de linha Pérola Âncora em tom que combine, 1 agulha para crochê Corrente nº 4 e 1 agulha Darning Corrente nº 7. *Opcional:* caneta Acrilpen.

Execução — Amplie o molde de acordo com as medidas do gráfico. Corte duas vezes o corpo da sacola e uma vez cada bolso. A sacola tem o corpo duplo para que não apareçam do lado de fora as costuras que prendem os bolsos. Caseie com a linha Drima e a agulha Darning os quatro bolsos menores e a borda de abertura do bolso maior, fazendo em seguida um biquinho de crochê com a linha Pérola. Pregue-os em uma das partes do corpo da sacola, sendo o grande em um lado e os quatro menores no outro, conforme mostra a foto da sacola aberta. Una as duas partes que formam o corpo (a de fora e a interna já com os bolsos costurados) com um caseado à volta toda, feito com a linha Drima. Prenda ao mesmo tempo as alças formadas por tranças de feltro. Para finalizar, enfeite todo o contorno com um biquinho de crochê. Nota: em vez de crochê, você poderá arrematar os contornos da sacola e bolsos com viés ou uma sianinha pregada à mão. Detalhe opcional: os óculos, a tesoura e a fita métrica que aparecem nos bolsos poderão ser desenhados com a caneta Acrilpen.

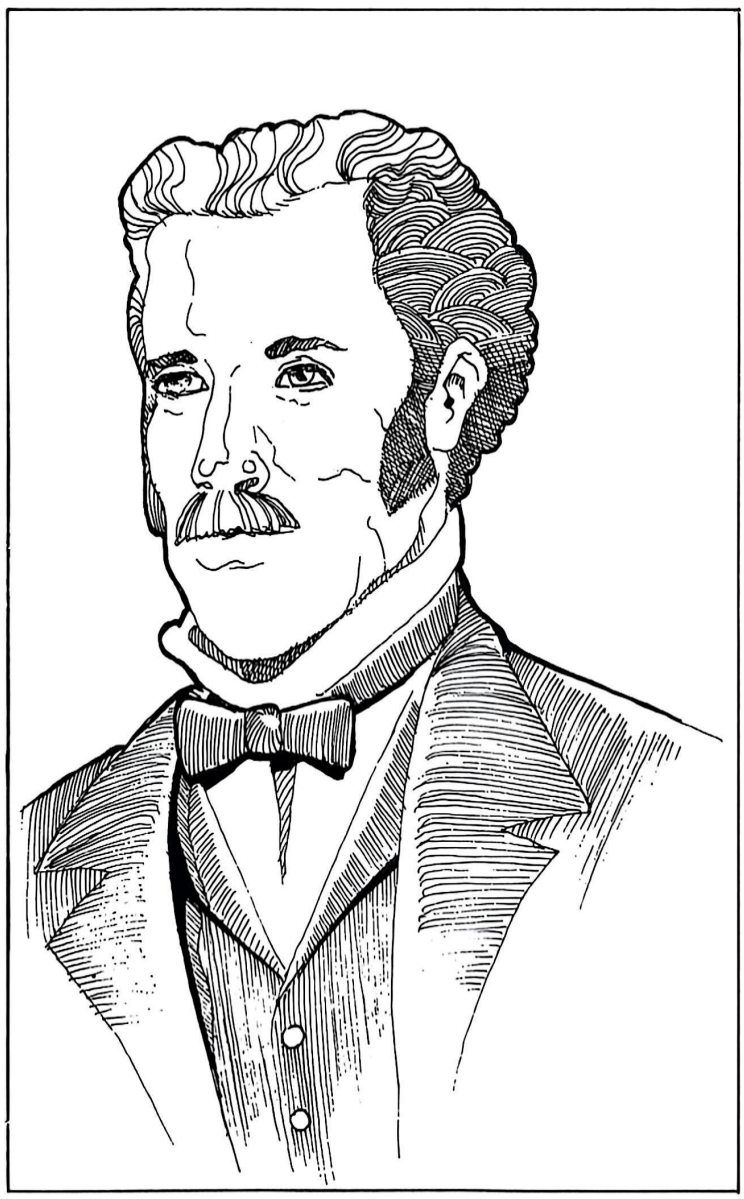
Pão de Farinha Integral e Gergelim

Uso: lanches.
Rendimento: 2 (dois) filões
Tempo de preparo: 1 hora
Ingredientes:
2 tabletes de fermento para pão
1/4 de xícara (chá) de água morna
1/3 de xícara (chá) de óleo
1/3 de xícara (chá) de melado
1/4 de xícara (chá) de açúcar mascavo
1 colher (sopa) de sal
2 e 1/4 xícaras (chá) de leite escaldado
3 e 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo integral
4 xícaras (chá) de farinha de trigo, sementes de gergelim ou papoula.

Preparo: numa tigela grande, misture o fermento e a água morna. Mexa para dissolver. Deixe descansar por 5 a 10 minutos, até ficar espumoso. Misture numa vasilha, ao leite quente, o óleo, o melado, o açúcar mascavo e o sal, mexendo sempre. Deixe esfriar até amornar. Junte a mistura morna ao fermento. Bata com 2 xícaras de farinha integral e 2 xícaras (chá) de farinha comum. Junte as restantes 1 e 1/2 xícara (chá) de farinha integral e 1 e 1/2 xícara (chá) de farinha, ou suficiente de farinha comum para fazer uma massa macia. Vire a massa numa superfície levemente enfarinhada. Adicione farinha o quanto baste para obter uma massa firme. Amasse até ficar uniforme e elástica, cerca de 8 a 10 minutos. Limpe e unte a tigela.

Coloque a massa na tigela untada, virando-a para untá-la. Cubra com uma toalha limpa. Deixe crescer em lugar quente, livre de correntezas, até dobrar de volume. Unte 2 formas de pão, tipo bolo inglês. Reserve. Abaixe a massa com um soco. Divida-a ao meio. Molde cada metade em filão. Coloque nas formas preparadas. Cubra e deixe crescer até dobrar. Pré-aqueça o forno a 190°C. Pincele os topos dos pães com água. Polvilhe com sementes de gergelim ou de papoula. Asse por 35 a 40 minutos ou até dourar. Desenforne-os. Deixe-os esfriar sobre uma grelha.

Josué Himes



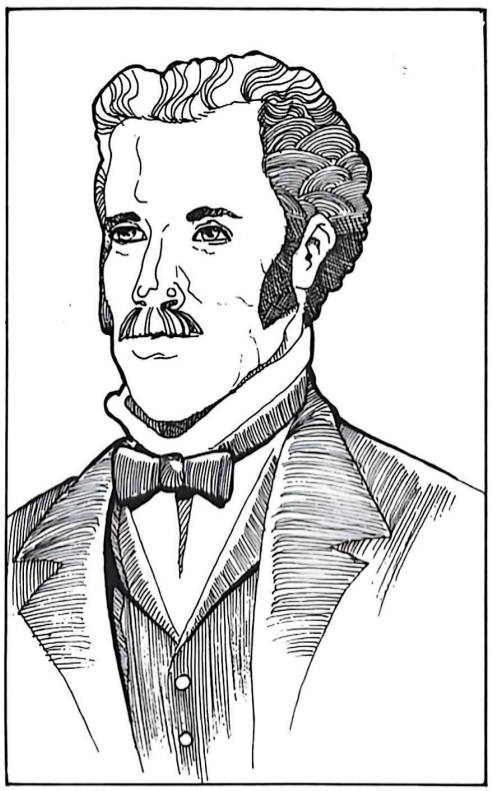
Josué V. Himes, o qual podemos considerar o segundo pregador adventista de importância, nasceu em Rhode Island. O pai queria que chegasse a ser ministro da igreja episcopal, mas infortunados reveses em seus negócios fizeram-no mudar de plano. O rapaz empregou-se como aprendiz de marceneiro, mas não perdeu o interesse na obra da igreja, e com a idade de vinte e dois anos entrou no ministério.

Himes e Miller conheceram-se em Exeter, Nova Hampshire, em 1839. Himes ficou tão impressionado com o sermão de Miller, que o convidou a pregar em sua capela Chardon, em Boston. Estes dois homens, de talentos diversos, estavam buscando promover um reavivamento espiritual. Chegaram a ser colaboradores na proclamação da esperança do advento.

"Ponho-me a mim, minha família, a sociedade, a reputação, tudo no altar de Deus para colaborar com Ele na medida de minha capacidade, até ao fim." — JOSUÉ HIMES.

Até esse momento, o ministério de Miller se limitara aos povoados e vilas. Havia cidades como Washington, Nova Iorque, Filadélfia e Boston, que necessitavam de receber a mensagem. Também era indispensável efetuar vigorosa campanha com publicações e artigos nos jornais, a fim de levar a mensagem àqueles que não podiam ser alcançados pela palavra falada.

Depois de ouvir Miller falar, na capela Chardon, Himes o interpelou, perguntando: "O senhor crê realmente nesta doutrina?" Miller respondeu: "Sim". Então Himes perguntou: "Que está o senhor fazendo para dá-la a conhecer ao mundo?" Miller lhe assegurou que estava fazendo tudo quanto lhe era possível, de acordo com suas limitadas faculdades. Himes não discutiu com ele, mas insistiu em sua declaração de que a mensagem era escassamente conhecida na nação. Miller replicou: "E que pode fazer um velho agricultor? Eu nunca havia pregado em público e estou quase só em minha obra; e ainda que tenha trabalhado muito e visto muitos conversos a Deus e à verdade, até este momento parece que ninguém se compenetrou do objetivo e do espírito de minha missão a ponto de prestar-me muito auxílio. Agrada-lhes que pregue e reanime suas igrejas, e nisso terminam os



ministros em sua maioria. Tenho estado em busca de ajuda; dela necessito."

Himes, que nesse momento aceitou os pontos de vista de Miller, sentiu que só havia um caminho a seguir. Disse: "Ponho-me a mim, minha família, a sociedade, a reputação, tudo no altar de Deus para colaborar com Ele na medida de minha capacidade, até ao fim."

Himes não podia compreender porque Miller não houvesse apresentado sua mensagem nas grandes cidades. Miller lhe explicou que fora só aos lugares aonde fora convidado. Himes perguntou-lhe se estaria disposto a ir com ele aonde se lhe abrissem as portas. Miller afirmou que sim. Conta Himes: "Disse-lhe então que se preparasse para a campanha, porque se deveriam abrir as portas em cada cidade do país, e a pregação devia chegar até aos confins da Terra. Neste momento, comecei a 'ajudar' o religioso Miller".

Naturalmente, Miller reconhecia a necessidade de publicações, mas não havia ninguém suficientemente rico para arriscar-se com um projeto de imprensa. Himes ofereceu-se para começar a publicação de um jornal, e fê-lo imediatamente, sem patrocinadores nem assinantes, e com bem pouco dinheiro. Dentro em pouco saiu o primeiro exemplar do Signs of the Times (Sinais dos Tempos). Este foi o primeiro jornal publicado sobre o tema da segunda vinda de Cristo, as profecias bíblicas e os reavivamentos religiosos. Não apresentava doutrina de nenhuma denominação, porque suas colunas eram como um forro para os diversos pontos de vista.

A fim de dar ao povo de Nova Iorque a mensagem adventista, imprimiam-se diariamente e vendiam nas ruas ou se davam dez mil exemplares do jornal The Midnigth Cry (O Clamor da Meia-Noite). Esse costume de publicar um jornal relacionado com as reuniões evangélicas, foi seguido em bom número de cidades.

Josué V. Himes foi um personagem notável, dirigente poderoso, bravo promovedor e organizador do movimento milerita. Ajudou a organizar muitos congressos e conferências além de sua obra como escritor e redator. Se bem que não se unisse ao grupo de adventistas depois da decepção, manteve seu interesse na mensagem até à morte, ocorrida em 1895.

God is Good

Prof. Olson

Do you remember how God made everything? It was by just speaking the Word. When God made something, what were the things like that He made? Were they bad or good? The Bible says they were very good. You listen while I read some verses from the Bible and every time you hear *good* or *very good* put up a finger. (Read verses 4, 10, 12, 18, 21, 25, and 31 from Genesis 1). How many did you find?

God is good and that is why everything He made was very good. Let us think about how good He made the trees. When do trees have leaves on them, in summer or in winter? Why is that good? In the summer it is warm and we like some shade, and the birds like shady places to build their nests. In the wintertime we usually like, to get all the sun we can, and we are glad if there is not so much shade. It is cold in the winter and the warm sun feels good to us.

God is so good to care for us and to help keep us comfortable in summer and winter. Let us not forget to thank Him for all the good things He made that we enjoy so much.

"And God saw everything that He had made, and, behold, it was very good" (Genesis 1:31).

(Introduce the new Bible memory verse, Genesis 1:31. Write it on the chalkboard and let the children say the words they know. The words they should know are in bold print.

"And *God* saw *everything* that *He* had *made*, and, behold, it *was very* good." Show them the verse in the Bible and help them read it).

New Words: 20: very, 21: yes.
Review Words: Numbers 12-19.
Phrases: 28: very good, 29: very big, 30: very little, 31: yes, he can (Review phrase card numbers 14-17).

Procedure:

1. Put the two new words on the chalkboard and say:
This word means the opposite of no.
Can you guess what it is?
It rhymes with the word guess.
Notice the vowel sound and ending sound.

2. Point to the word *very* and say:
This word tells us how good
God made things. He made them
.....good.

Reader:

1. Review the use of the period and the question mark.
Introduce the comma to the children as a place to slow down/or pause.
Help the children to guess the words *moon* and *stars* under the picture.
Have them find the new words *yes* and very in *their* story.
Have the children find the compound word.

Reading-Phonics Workbook.
Have the children find the new color word, *black*, at the bottom of the page in their color chart and figure it out.
Have them decide which things would be black. The pictures are:

glass	stovepipe	Bible
pear	purse	tomate
blackboard	boots	

Look at the next two rows of pictures. I will name these pictures for you.

dime	lid	hill	pie	tire
kite	hive	knife	ship	pillow

NOVO

PRÁTICO E ESPIRITUAL

10 Lições
Fartamente Ilustradas

Este curso será de grande utilidade para:

Diretores Missionários de Uniões.
Diretores Missionários de Associações.
Dirigentes Missionários de Igrejas.
Todos os irmãos que tiverem interesse n salvação de almas.

EM BREVE

ESCOLA BÍBLICA RADIOPOSTAL
"A VERDADE PRESENTE"

Economia DOMÉSTICA

Com certeza, quando começou a ensinar as donas-de-casa a aperfeiçoarem suas funções na administração doméstica, no início do século, a norte-americana Ellen Richards não pensava em criar uma nova profissão. O que ela pretendia, ao transmitir seus ensinamentos através de cursos por correspondência, era ajudar as pessoas a melhorar sua qualidade de vida, simplesmente racionalizando hábitos e procedimentos de rotina. Atualmente a Economia Doméstica é carreira universitária, embora não seja aproveitada pelo mercado de trabalho em todo o seu potencial.

Hoje os economistas domésticos estão desenvolvendo suas atividades no magistério de 1.º e 2.º graus; em programas de desenvolvimento urbano e rural, nas instituições de colonização e reforma agrária; e nas duas áreas que estão prometendo uma maior absorção para o futuro: educação do consumidor e indústrias. A tendência atual das empresas tem sido oferecer maiores benefícios a seus empregados, baseadas em modernas teorias de recursos humanos que visam a aumentar a produtividade e diminuir as tensões.

Criada a partir dos princípios da Economia Geral, a carreira pode ser definida como eminentemente educativa, abrangendo instituições assistenciais como creches, restaurantes populares e industriais e asilos. Seu objetivo é o desenvolvimento pessoal e social de pessoas, através do aperfeiçoamento das condições para satisfação das necessidades básicas como alimentação, saúde, vestuário e habitação. A partir daí, o profissional espera conseguir melhor qualidade de vida por meio de noções de administração do lar, economia familiar, assistência à criança e orientação do consumo. Por fim, o economista doméstico desenvolve programas educativos, planeja e executa projetos de pesquisa sobre a qualidade e funcionalidade dos bens de consumo.

Habilitação: bacharel em Economia Doméstica.

Regulamentação: a profissão não é regulamentada.

Duração do curso: mínimo quatro anos.

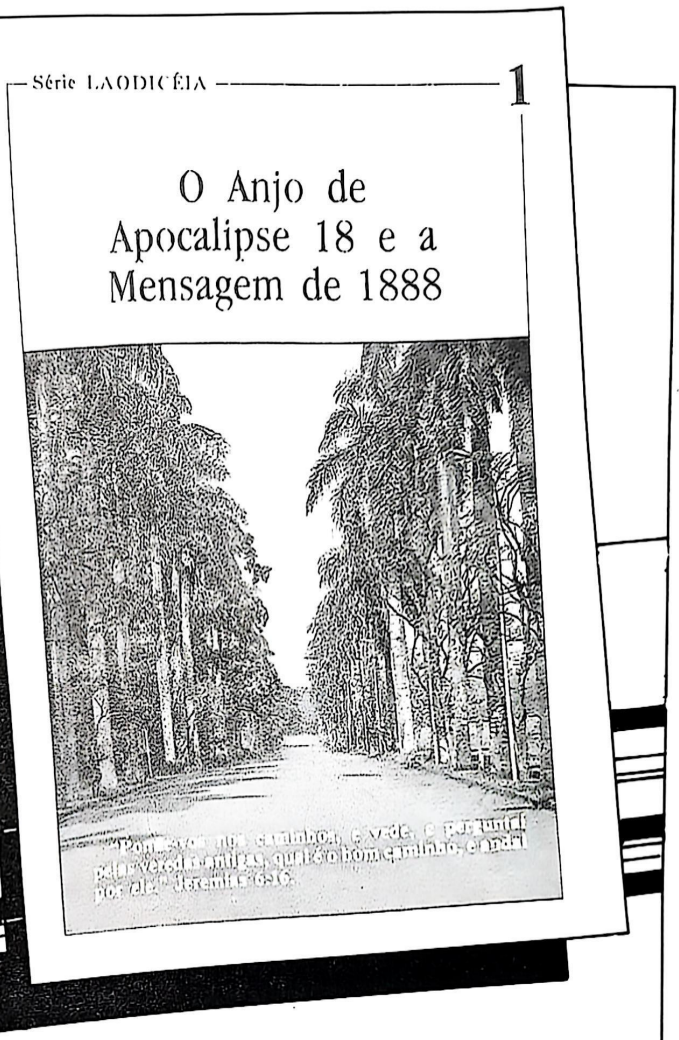
Currículo mínimo: Introdução à Microeconomia, Biologia (Humana e Geral), Microbiologia, Desenho Técnico e Artístico, Ética e Orientação Profissional, Estudo da Família, Economia Familiar, Educação do Consumidor, Organização e Administração Familiar, Análise de Atividades Domésticas, Composição Decorativa, Técnica de Decoração de Interiores, Habilitações Têxteis, Vestuário, Corte e Modelagem, Psicologia Educacional, Didática, Psicologia Social, Desenvolvimento de Comunidades, Comunicação, Fundamentos de Matemática, Elementos de Estatística, Nutrição, Higiene, Enfermagem do Lar, Técnica Dietética, Planejamento de Refeições, Química Orgânica, Bioquímica.

Campo de atuação: agricultura, bancos de habitação, cooperativas, sindicatos, associações de crédito, assistência rural, órgãos de educação e defesa do consumidor e magistério — desde que possua a devida complementação pedagógica.

Instituições de ensino: *Brasília:* Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais, União Pioneira de Integração Social. *Ceará:* Universidade Federal do Ceará. *Minas Gerais:* Universidade Federal de Viçosa. *Paraná:* Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão. *Pernambuco:* Universidade Federal Rural de Pernambuco. *Rio Grande do Sul:* Universidade Federal de Pelotas, Universidade de Passo Fundo. *São Paulo:* Faculdades Integradas Teresa D'Ávila — Campus de Lorena, Faculdades Integradas Teresa D'Ávila — Campus de Santo André, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz — USP.

Amplie seus conhecimentos na mensagem Adventista adquira e estude os folhetos da coleção

LAODICÉIA



TÍTULOS

1. O Anjo de Apocalipse 18 e a Mensagem de 1888.
2. A Igreja de Deus e o Remanescente.
3. Cristo Bate à Porta.
4. O Testemunho de Cristo na Igreja Remanescente.
5. A Justificação Pela Fé.
6. A Igreja e o Mundo.
7. Reforma de Saúde e Temperança Cristã.
8. É o Matrimônio um Compromisso Para Toda a Vida?
9. O Selamento.
10. Adventistas do Sétimo Dia e Ecumenismo.
11. Objeção de Consciência ou Combatência?
12. Reorganização em Laodicéia.
13. Origem e Primeiras Experiências dos ASD Movimento de Reforma.

Faça seu pedido diretamente à sua Associação.

A Bíblia

Como te quero, minha Bíblia amada,
Como te admiro no esplendor da luz
Que irradias ao contar a história,
Cheia de lances de renúncia e glória
Do mui querido Salvador Jesus.

És o refúgio que vislumbro logo.
Sinto as proezas e os ardis nefastos
Do inimigo de minh'alma, e então
Cinjo-te e com tremente mão,
Abro tuas páginas que absorvo em haustos...

És minha amiga, companheira dócil.
O guia, o manto, o relicário meu...
O refrigério, néctar dessedente.
O fino orvalho que refresca a mente,
A conselheira que o Senhor me deu.

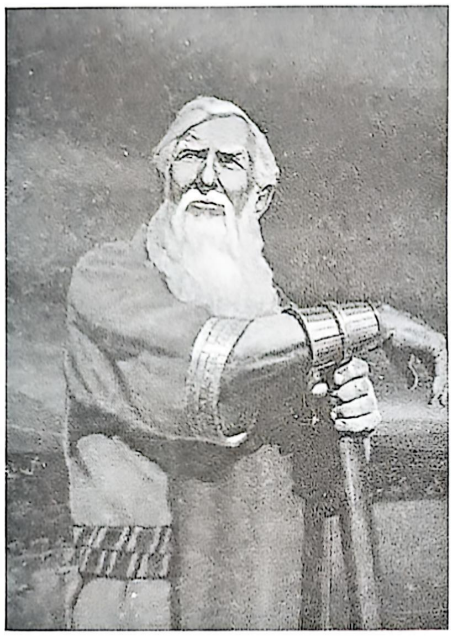
Tudo que sou aos teus ensinos devo,
[illegible] é inspirado em ti:
[illegible] me a fronte,
[illegible] santo monte
[illegible]

Em ti, Jesus o Mestre amado e puro,
Está presente do princípio ao fim,
Em cada história, profecia ou canto,
Do Salvador se descortina o manto...
Quedo sorrindo por te ver assim.

Ó minha amiga, minha Bíblia amada
À tumba almejo te levar um dia;
Quando da morte já sentir o efeito
E for levado ao seu profundo leito,
Desejo sigas minha companhia.

Ao ressurgir no chamamento santo,
Rompendo o manto, sem da morte o véu,
Te abraçarei contra o meu peito em luz,
Te mostrarei ao meu Senhor Jesus
E subiremos — tu comigo — ao Céu.

ARTUR MENEZES



Arqueólogo Diz que Achou a Múmia do Filho de Jacó

CAIRO — O arqueólogo egípcio Ahmed Osman afirmou em entrevista ontem publicada pela revista "Outubro" ter descoberto no Museu do Cairo a múmia de José, filho de Jacó, que levou os israelitas para o Egito. A teoria vem sendo, porém, veementemente contestada por especialistas.

Na entrevista, Osman disse que em parte baseou na Bíblia sua conclusão de que é na verdade de José a múmia de U-Ya, um Ministro do Faraó da 18ª Dinastia Amenófis III. No livro do Gênesis, há um trecho em que José diz a seus irmãos, que foram ao Egito comprar trigo: "Deus me tornou um pai do Faraó". Osman sustenta que esse título, "Pai de Faraó", é único e se aplica apenas a U-Ya, na história egípcia.

A múmia de U-Ya foi descoberta em 1905 no Vale dos Reis. Ministro de Thutmosis IV, ele manteve o posto quando o filho desse Faraó, Amenófis III subiu ao trono, e ter-se-ia tornado sogro do soberano, que segundo Osman desposou Ti-Yi, filha de U-Ya, ou José. A tese que alguns acham absurda, está despertando intensa polêmica.

Órgão Doado no Século 18 Volta a Funcionar

BELO HORIZONTE — Voltou a funcionar numa festa que reuniu cerca de 300 convidados, o órgão doado no século XVIII por D. João V à Igreja de Mariana. O instrumento que foi construído na Alemanha por Arp Schnitger está recuperado.

Use as escadas!

Qualquer pessoa que suba 5.000 degraus por semana durante 45 anos, em vez de usar o elevador, acrescentará dois anos e meio à sua expectativa de vida, ou seja quatro segundos por degrau.

A conclusão é dos médicos do John Hopkins Hospital de Boston, com base em uma pesquisa feita com 17.000 pessoas. Subir 70 degraus consome 28 calorias.

Cabelos Longos, e Uma Boa Idéia

Não são todas as crianças que podem se divertir como Ashley Robinson, uma garotinha londrina de seis anos; ela pula corda com os cabelos de Jean Burgess, vencedora do concurso "Longo e Bonito", patrocinado pela revista Hair ("Cabelo", naturalmente). Ashley também ganhou um prêmio, na categoria para menores de 14 anos. E quem segura a "corda" para ela pular é Jo Royal, que ficou com o troféu para a "a cabeça mais bonita, com cabeleira de no mínimo 75 centímetros de comprimento".

Reuter

Este é sem dúvida o menor violino do mundo: mede apenas 14 milímetros de altura e foi feito pelo pintor alemão Martin Zahl, que levou oito meses para montar as 15 peças que o compõem. O violino, que toca de verdade, vai para o Livro Guinness de Recordes.

1º AMARJesus

PRIMEIRO ACAMPAMENTO DA MOCIDADE DA ASSOCIAÇÃO RIO DE JANEIRO

nos dias

11 - 15 do

mês de julho/90

Local: Rio Bonito, RJ (acampamento fluminense)

preço: apenas 15 BTN diárias

Reserve já sua inscrição pelos telefones:

269-6249

269-6198